

Unidos no combate à Pandemia



A pandemia por COVID-19 chegou ao Ocidente durante o ano de 2020 trazendo mudanças extremas na sociedade portuguesa. A organização e dinâmica dos Cuidados de Saúde foram profundamente alteradas exigindo um grande esforço de todos os profissionais de saúde.

Atendendo ao elevado número de cidadãos infetados por COVID-19 os profissionais de saúde ficaram sujeitos a um volume de trabalho nunca antes sentido. Os profissionais de Saúde Pública (SP) em poucos dias ficaram responsáveis pela vigilância ativa de centenas de utentes, vigilância essa realizada

através de um contacto telefónico diário. Deste modo, tomei a iniciativa de colaborar voluntariamente com a Unidade de Saúde Pública (USP) do ACES Porto Oriental. Durante os meses de março e abril participei ativamente na vigilância de contactos de alto risco, tendo tido sempre a supervisão de um Interno de Formação Específica de SP.

A vigilância ativa foi feita estabelecendo diariamente um contacto telefónico a todos os utentes sinalizados no qual se apurava o surgimento ou não de sintomas, bem como se reforçava a importância de cumprir as medidas de isolamento e prevenção. Os contactos telefónicos foram uma oportunidade para fazer ensinamentos sobre medidas de higiene e isolamento bem como promover hábitos de vida saudáveis. Diariamente preenchia-se uma base de dados com as informações relativas a cada utente em vigilância e caso surgissem sintomas suspeitos de COVID-19 eram orientados para realizar teste. Ao fim do 14º dia caso não surgissem sintomas era dada alta. Os certificados de isolamento eram sempre passados pelos profissionais de SP.

Considero que esta colaboração com a USP do ACES Porto Oriental foi uma mais-valia para a minha formação pessoal e profissional. Durante este período em que não havia mãos a medir, o trabalho em equipa foi determinante para conseguirmos fazer face a esta pandemia. Foi muito gratificante ouvir do outro lado da linha “muito obrigada doutora por todo o apoio e preocupação”.

Esta colaboração possibilitou-me também contactar com outros profissionais de saúde, experienciar diferentes formas de trabalhar, contribuir para uma melhor assistência à população, bem como perceber melhor as atividades desenvolvidas pela SP que será muito útil para a minha atividade como médica de família. Esta parceria possibilitou também estreitar laços com os Internos de formação Específica de SP e abrir portas para a realização de alguns trabalhos em parceria.

Gostaria de agradecer a toda a USP pela experiência e apoio incondicional durante este período. Se todos colaborarmos conseguimos fazer mais e melhor. Juntos somos mais fortes.

Catarina Lopes, Interna Formação Específica de MGF, USF Arca D'Água